

SKINNER DA ERA DIGITAL: UMA CULTURA AMPLIADA PELAS REDES SOCIAIS DIGITAIS QUE PÕE EM RISCO A HUMANIDADE

Carolina Oliveira Ribas (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Carlos Eduardo Lopes (Orientador),
Carolina Laurenti (Coorientadora). E-mail: carololiver220303@gmail.com.

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes,
Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento: Ciências Humanas e Psicologia

Palavras-chave: Redes Sociais Digitais; Problemas Sociais; Análise do Comportamento.

RESUMO

O objetivo desta pesquisa foi avaliar o papel das redes sociais na manutenção dos problemas sociais discutidos por B. F. Skinner em seu artigo *What is wrong with the daily life in Western World*. Para isso, foi realizada uma pesquisa de natureza teórica analisando o artigo do autor e artigos que descrevessem problemas sociais produzidos pelas mídias digitais. Os resultados indicam que as redes sociais online contribuem para que as pessoas permaneçam alienadas à exploração, as relações, a violência e a si mesmo. As redes também cooperam para que os indivíduos dependam cada vez mais das tecnologias e passem a se comportar menos e de forma cada vez mais simplificada. A mídias digitais ainda reforçam micro-comportamentos de espectadores em detrimento de comportamentos mais complexos e socialmente relevantes, tornando os indivíduos mais inativos diante da vida e sensíveis a estímulos aversivos. Conclui-se que as redes sociais online, alinhadas às práticas culturais evidenciadas por Skinner, comprometem as condições culturais que sustentam a própria sobrevivência da humanidade. Isso destaca a possibilidade da Análise do Comportamento auxiliar na compreensão e enfrentamento de problemas contemporâneos.

INTRODUÇÃO

As redes sociais digitais evoluíram de simples ferramentas de conexão para complexos ecossistemas alteram e criam práticas culturais, modos de interação e relações sociais. Elas ampliaram a exposição da vida pessoal, transformando momentos cotidianos em conteúdos públicos, ao mesmo tempo, em que reforçam padrões idealizados de identidade e beleza mediados por filtros e recursos tecnológicos. Essa lógica de visibilidade também se estende ao campo do trabalho, onde postagens podem influenciar processos seletivos, enquanto a comunicação fora da jornada formal promove sobrecarga e novas formas de assédio. No âmbito informacional, as redes substituíram espaços presenciais de debate e passaram a oferecer informações instantâneas, em que cada usuário pode ser,

simultaneamente, produtor e consumidor de conteúdo. Contudo, a falta de controle sobre a veracidade da informação difundida, amplia a circulação de fake news, que impactam eleições, saúde e promovem polarização social. Nesse cenário, a intolerância se fortalece em “bolhas” digitais, onde opiniões divergentes tendem a ser vistas como inimigas, reforçando comportamentos extremos.

Embora B. F. Skinner não tenha vivenciado esse contexto, suas análises sobre alienação, busca de prazeres imediatos e os riscos na dependência de conselhos, mostram-se pertinentes para compreender dinâmicas digitais, nas quais escolhas de consumo, lazer e comportamento são frequentemente guiadas por influenciadores e estratégias de mercado que moldam espaços e experiências para serem compartilhados.

Diante do caráter multifatorial das mídias “pondera-se necessário que pesquisas acadêmicas ganhem espaço para buscar compreensão para uma série de mudanças que vem ocorrendo em relação ao comportamento do usuário” (ANDRADE, 2023, p. 13). Assim sendo, ao confrontar os problemas sociais identificados por Skinner (1986) com as dinâmicas das redes sociais digitais, observam-se semelhanças e permanências. Diante disso, esta pesquisa de natureza teórica teve o objetivo de investigar o papel das redes sociais online na continuidade (e agravamento) dos problemas sociais destacados por B. F. Skinner em seu artigo *What Is Wrong With the Daily Life in the Western World*.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa vale-se de dois tipos de fontes. Primeiramente, foram analisados alguns textos de Skinner, com ênfase no artigo *What is Wrong With Daily Life in Western World* (SKINNER, 1986). Além disso, foram selecionados artigos, em diferentes áreas de conhecimento, que continham descrições e análises das redes sociais online e seu impacto nas diferentes relações sociais e estruturas da sociedade. Esses artigos foram recuperados do *ResearchGate* e de revistas especializadas.

Para análise dos textos foram seguidas as seguintes etapas: 1) Especificação dos problemas sociais discutidos por Skinner em *What Is Wrong With Daily Life in the Western World?* por meio da descrição e explicação dos problemas sociais discutidos por ele no artigo, utilizando o Procedimento de Interpretação Conceitual de Texto (PICT) (LOPES; LAURENTI, 2016); 2) Descrição funcional dos problemas atribuídos às redes sociais digitais em diferentes contextos por meio dos artigos selecionados; 3) Discussão das relações entre as redes sociais digitais e os problemas sociais debatidos por Skinner (1986) pela comparação e verificação de possíveis aproximações e distanciamentos entre os problemas da sociedade apontados pelo autor e os das redes sociais digitais, usando como base as interpretações da etapa 1 e 2.

RESULTADOS E DISCUSSÃO.

Em relação a cada uma das práticas culturais debatidas por Skinner, foi possível encontrar confluência nas condições e consequências produzidas pelas redes sociais online. A alienação, entendida como o distanciamento entre o comportamento e suas consequências naturais e fortalecedoras, manifesta-se nas mídias digitais como mediadora da ação. Esse processo potencializa a lógica de exploração que transforma seus usuários em mão de obra gratuita e, promove insensibilização às consequências que a ação digital produz nos outros e em si mesmo. A partir da dinâmica do engajamento e do algoritmo, os comportamentos e conteúdos reforçados são aqueles que geram mais repercussão, podendo dar visibilidade para violências, preconceitos, crimes e exposição excessiva.

Em relação à prática cultural de ajudar quem pode fazer sozinho, a tecnologia e as redes sociais online ampliam a dependência de terceiros ou de instrumentos que facilitem mais do que necessário. As ajudas e “terceirizações” que essas plataformas proporcionam dificultam que as pessoas entrem em contato com consequências reforçadoras positivas naturais e enfraquece a probabilidade de comportamentos elaborados e significativos para vida humana. Com essa prática, as pessoas podem evitar aversivos ao não realizar a atividade ou fugir do que incomoda, mas acabam mais sensíveis a eles, afetando também as relações que ficam mais frágeis, uma vez que envolvem desafios e diálogos.

Outra prática considerada por Skinner (1986) é a de uma vida governada por regras e/ou conselhos, que pode tanto ter valor de sobrevivência como pode deixar as pessoas insensíveis às contingências. Nas redes sociais, quem ganha o poder de dizer como se deve viver é o influenciador, que produz conteúdos. Há uma busca constante em encontrar soluções que podem, muitas vezes, estar descoladas da realidade de quem as consome, levando a uma mudança sucessiva de regras, por vezes, contraditórias.

Quando se fala das leis e sanções acerca do cumprimento regras sociais para fugir de aversivos ou possibilitar reforçadores positivos, os indivíduos se comportam de forma adequada meramente por estar seguindo regras de conduta, sem necessariamente estarem sensíveis às contingências (Skinner, 1986). Além disso, a medida que essas regras são substituídas por leis, elas podem beneficiar prioritariamente as instituições que as estabeleceram, em vez de favorecer diretamente o comportamento considerado “bom” do indivíduo. Muitas dessas regras e leis estão assentadas na exploração e dominação, podendo carregar vieses que também são historicamente preconceituosos. Nesse contexto, as mídias digitais surgem como uma nova agência controladora, utilizada por outras agências para reforçar e expandir seu poder, de modo que práticas inicialmente digitais se disseminem também no mundo analógico ou vice-versa. Esse processo contribui para que contradições surjam e ganhem notoriedade sem seres submetidas a críticas adequadas.

Por último, segundo Skinner (1986), o Ocidente seria rico em coisas que tornam a vida cotidiana mais reforçadora. No entanto, elas reforçam pouco mais do que o comportamento que coloca a pessoa em contato com esses estímulos. Dessa maneira, a cultura tem reforçado mais micro-comportamentos que produzem consequências com efeito prazeroso, mas sem um efeito comportamental durável. O

resultado é a constituição de espectadores não apenas de coisas, mas de ações alheias. As mídias digitais cooperam para essa passividade e a erosão progressiva de repertórios mais complexo e uma vida feliz e com sentido.

O que Skinner (1986) apontava como ameaças à cultura – o empobrecimento dos comportamentos operantes, a centralidade do reforçamento focado no efeito prazeroso e a passividade social – não apenas se concretizaram, como se generalizaram globalmente, moldando práticas cotidianas em larga escala. As implicações desse processo ultrapassam o sofrimento individual, pois colocam em risco a própria continuidade da humanidade. Uma sociedade composta majoritariamente por sujeitos tristes, isolados e com repertórios empobrecidos é uma sociedade que perde sua capacidade de produzir ciência, arte, pensamento crítico e respostas éticas aos seus próprios problemas.

CONCLUSÕES

Considerando o objetivo de avaliar o papel das redes sociais na manutenção dos problemas sociais discutidos por Skinner (1986), concluiu-se que tais plataformas não apenas reforçam práticas culturais problemáticas já existentes, como também introduzem novas formas de controle que agravam a desconexão entre ação e consequência, substituindo interações reais por estímulos artificiais e sem sentido. O predomínio de reforçadores positivos nesse processo torna a questão ainda mais complexa, uma vez que o efeito prazeroso desses eventos convertem os usuários das redes em “escravos felizes”, que dificilmente revoltam-se contra esse controle. Por fim, destaca-se a importância de futuras pesquisas na Análise do Comportamento que aprofundem e possibilitem reflexões sobre os impactos das mídias digitais na sociedade, bem como o desenvolvimento de formas efetivas de contracontrole.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, D. E. Redes sociais e história digital. **Revista de matemática, ensino e cultura**, Belém, v. 18, n. 44, p. 1-22, 2023. Disponível em:

<https://www.rematec.net.br/index.php/rematec/article/view/509>. Acesso em: 15 maio 2024.

LAURENTI, C.; LOPES, C. E. Metodologia de pesquisa conceitual em psicologia. In: LAURENTI, C; LOPES, C. E., ARAUJO, S. F. **Pesquisa Teórica em Psicologia**. São Paulo: Hogrefe CETEPP, 2016.

SKINNER, B. F. What Is Wrong With Daily Life in the Western World? **American Psychologist**, v. 41, n. 5, p. 568-574, 1986. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/232579448_What_Is_Wrong_With_Daily_Life_in_the_Western_World. Acesso em: 2 fevereiro 2024.